



Realização:



Apoio:



**XVII CIC
X ENPOS**

Conhecimento sem fronteiras
XVII Congresso de Iniciação Científica
X Encontro de Pós-Graduação
11, 12, 13 e 14 de novembro de 2008

Avaliação dos aspectos clínico-patológicos de neoplasia pancreática exócrina em felinos

Autor(es): FACCO, Marina Piccoli; HIRSCHMANN, Lourdes Caruccio; DECKER, Carolina Lemos; CAMPELLO, Anelize de Oliveira; LOBO, Carolina Gomes; FERNANDES Cristina Gevehr

Apresentador: Marina Piccoli Facco

Orientador: Anelize de Oliveira Campello

Revisor 1: Márcia de Oliveira Nobre

Revisor 2: Luiz Paiva Carapeto

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

As neoplasias pancreáticas são pouco frequentes em cães e gatos, sendo os carcinomas o tipo mais comumente encontrado. Os sinais clínicos da doença são inespecíficos e geralmente são observados quando há ocorrência de metástase. O tumor promove destruição de órgãos adjacentes devido ao seu alto potencial invasivo. Na maioria das vezes, o diagnóstico é baseado na laparotomia exploratória e exame histopatológico. O presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de carcinoma de pâncreas exócrino em um felino, demonstrando a severidade da doença e o importante papel da estabilização clínica do animal. Foi atendido, no Centro de Saúde Animal Amigos para Sempre, um felino macho, raça siamês, sete anos de idade, apresentando mucosas ictericas, desidratação, anorexia e dores abdominais. Durante a palpação da região hepática suspeitou-se de hepatomegalia, porém através dos exames complementares, radiografia e ecografia, observou-se pequena alteração. O exame bioquímico mostrou bilirrubinúria, grande aumento das enzimas hepáticas e pancreáticas, e albuminemia. O animal foi submetido ao tratamento de fluidoterapia com Polisocell, vitamina C, N-acetilcisteína, amicacina e amipilicina. Após estabilizado clinicamente, o paciente foi submetido a laparotomia exploratória, onde foi visualizado um tumor no pâncreas com metástases em órgãos adjacentes, como o fígado. A proprietária decidiu-se pela eutanásia do paciente e confirmação histopatológica da enfermidade. Na necrópsia coletou-se a massa tumoral, porções de fígado e intestino (duodeno) para pesquisa histológica. Foram encontradas numerosas estruturas túbulo-acinares, revestidas por epitélio colunar ou cuboidal, irregulares com pleomorfismo. A massa adjacente ao duodeno invadia a serosa do órgão, havia estroma fibro-vascular denso, sem resposta esfirrosa e moderado infiltrado inflamatório misto, finalizando assim, o diagnóstico como carcinoma de pâncreas exócrino. Portanto, pode-se concluir que mesmo esta doença sendo rara em felinos e seus sinais inespecíficos devido seu alto potencial invasivo, é essencial o conhecimento dos aspectos clínicos para a estabilização do animal, tornando viável a intervenção cirúrgica e visualização da enfermidade.